

## **ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO AMBIENTE DO PORTO**

Ao dia 5 do mês de abril de dois mil e vinte quatro, reuniu pelas dezasseis horas, nos Paços do Concelho do Porto, o CMA – Conselho Municipal do Ambiente, composto pelos representantes dos respetivos membros identificados na lista anexa à presente ata e que dela faz parte integrante – Anexo I, devidamente convocados para o efeito.

### **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

#### **1 - Aprovação da Ata de 19 de maio de 2023**

Abstenção Manuel Macedo

#### **2 - Balanço do Asprela+Sustentável**

O Presidente do CMA Filipe Araújo apresentou o projeto Asprela+Sustentável e a aposta da CMP, Universidade e Politécnico, na extensão da 1.ª fase do Parque Central da Asprela, onde esta a semana a CMP fez a gestão do espaço, um projeto de Paulo Farinha Marques. “Um espaço de usufruto de todos, da comunidade e de todos os moradores, agora é um espaço verde e uma grande baía de retenção e um laboratório vivo daquilo que a cidade tem de ser”, referiu o Presidente do CMA.

O Presidente do CMA referiu ainda que, diariamente, passam neste espaço muitas pessoas, agora com uma melhor mobilidade, onde se usam os caminhos, num parque em que a primeira fase foi inaugurada em maio de 2015. “Olhamos para todo aquele território como olhamos para a cidade, uma cidade inteligente”, declarou.

A primeira fase do Parque foi inaugurada em 2015, e depois de se ver o que se poderia fazer ali, surgiu a intenção de fazer mais. “Nós olhamos para aquele território no sentido de dinamizar, uma cidade de conhecimento, uma cidade

verde e disponível, numa perspetiva social, para todos”, referiu o Presidente do CMA Filipe Araújo.

Financiado pelo EEA GRANT o Aprela+sustentável funciona como laboratório de energia, olha para os ecossistemas de alimentação, conceitos de pobreza energética, sensorização da cidade, para o conceito de circularidade. “Olhamos para os projetos para cimentar conhecimentos, com a lógica de replicabilidade”, declarou o Presidente do CMA.

Filipe Araújo esclareceu ainda que, a CMP aproveitou este financiamento de cerca de 1 milhão de euros para sistematizar o conceito transversal de cidade digital inteligente, mas usando as diferentes vertentes de uma *Smart City*. “Trouxemos em grande medida a nossa mudança de paradigma na utilização de energia, a Asprela+sustentável olha para o nosso território e dali surge o embrião daquilo que acreditamos que pode ser uma cidade mais sustentável em termos de energia”, referiu o Presidente do CMA, dando como exemplo o Bairro do Amial como laboratório que pode ser replicado no panorama da energia.

O Presidente do CMA passou a palavra ao **Administrador da Agência de Energia do Porto, Rui Pimenta** que, na sua apresentação utilizou um filme de forma a mostrar as medidas já implementadas no Parque da Asprela.

Após a apresentação fez um resumo e explicou que o projeto Asprela+Sustentável nasceu no âmbito do EEA Grants, em 2020, para cidades com mais de 200 mil habitantes, para candidaturas de projetos até 1 milhão de euros, projetos que no seu conceito criassem laboratórios vivos para a descarbonização e mitigação das alterações climáticas. A candidatura foi aprovada com quase 100% de pontuação.

### **Enquadramento – Candidatura ao Programa “Ambiente, alterações climáticas e economia de baixo carbono”.**

O projeto iniciou-se em junho de 2021 e termina em abril de 2024. O objetivo foi criar uma área no território do Porto em que pudessemos desenvolver um conjunto de ações transformando numa área com um km<sup>2</sup> mais sustentável do

território e associar essa oportunidade ao Km2 + denso de conhecimento da europa.

Foram pensadas em várias medidas no território e possibilidade de replicação, que iam ao encontro desse objetivo, que atuassem no vertical que diz respeito a ambiente, economia circular, mobilidade sustentável, edifícios, energia.

A área de intervenção foi feita em 4 vias estruturantes, delimitada pela via norte, VCI, A3 e a estrada da Circunvalação, uma área com as instituições da academia, investigação, hospital, várias instalações e edifícios municipais, e com aproximadamente 30 mil residentes.

Informou que são 13 parceiros – tecnologia, inovação etc.

Esta candidatura foi alicerçada em ambiente e economia circular – Rui Pimenta deu nota de uma das medidas que se enquadra no vertical acima referido – o teste de baterias de segunda vida, testar baterias que vêm do mercado automóvel.

Falou ainda de mais duas medidas – o mercado biológico “Goodfood Hubs” e o projeto de reparação de computadores “Reboot”.

Deu também o exemplo da monitorização e controlo do caudal e qualidade da água das ribeiras, reutilização de baterias de veículos elétricos para armazenamento de energia renovável (escola Agra do Amial), e a instalação de 7 bebedouros nos circuitos de atividade física e recreativa.

No que diz respeito à mobilidade urbana, Rui Pimenta informou que testaram a integração de um sistema de monitorização de qualidade do ar, por exemplo., o fornecimento de 3 carregadores elétricos de última geração e com plataformas que permitem partilhar energia no carregamento das viaturas, existindo assim uma maior otimização em tudo aquilo que é produzido. Os fluxos energéticos (água, luz, eletricidade...) da Asprela foram estudados. Foi possível criar uma comunidade de energia renovável no Agra do AMIAL, que gostariam de replicar a outros bairros sociais. Um projeto agregador de soluções inovadoras. Neste momento o Bairro tem produção fotovoltaica. Implementaram uma plataforma de gestão energética para controlar os consumos de energia e fizeram ainda inquéritos à população, instalação de sensores de medição de temperatura.

Outras das medidas passaram pela implementação de um sistema de gestão, monitorização e gamificação de centrais solares fotovoltaicas em edifícios municipais, no âmbito do projeto Porto Solar. Criação de um HUB Virtual para a gestão, controlo e monitorização do projeto, onde podemos ver os dados que estão a ser recolhidos.

O objetivo será replicar estes projetos, nomeadamente a produção de energia através de painéis fotovoltaicos, por exemplo, a outros bairros sociais.

A Efacec ficou de desenvolver uma plataforma digital para a gestão desta “micro rede” (produção, consumo, baterias, carregadores de viaturas elétricas) mas também como uma plataforma de integração de toda esta energia e de proximidade, junto da população que reside no Bairro do Amial. Qual é o gasto, a poupança das famílias, etc.

### **ÁGUA – Apresentação dos projetos**

Foram realizadas duas medidas, uma relacionada com a ribeira da Asprela e outra com o consumo de água da torneira. O Parque da Asprela tendo a água como elemento central, foi pensado na perspetiva do controlo de cheias e inundações. O passo seguinte foi por isso instalar um sistema integrado de monitorização do caudal e da qualidade da água. Passaram a explicar a composição do sistema que, por dois sensores de imagem, se for detetado algo que não está bem, recolhem uma amostra que por sua vez passa por uma sonda de torvação e depois por um medidor de carga microbológica. Por trás destes equipamentos está ainda a ser desenvolvida uma plataforma de Inteligência Artificial, que vai agregar e integrar todos estes dados, com o objetivo final de termos uma plataforma completamente autónoma que identifique por um lado os picos de caudal e por outro lado, os focos de poluição.

Informaram ainda que, com o início da Guerra da Ucrânia não conseguiram cumprir o cronograma pois eram necessários alguns componentes eletrónicos, que estiveram em falta.

A segunda medida passou por instalar 7 bebedouros para fomentar a utilização da água da torneira.

**Posteriormente passou-se à apresentação do Eng.º Manuel Semedo – Economia Circular em dois eixos – alimentação com o “Good Food Hubs” e reparação de equipamentos informáticos com o “Reboot”**

Apresentou o projeto que tem como objetivo reduzir o desperdício alimentar – Good Food Hubs. Apresentou a comunicação que foi realizada e os resultados alcançados. Falou ainda da aplicação que foi lançada durante o decorrer deste projeto (Hortee).

O Good Food Hubs focou-se em 4 eixos: encontros pop up (64 mercados que aconteceram na Asprela), atividades, projetos de investigação e rede de práticas alimentares sustentáveis – não só permitir o acesso dos consumidores a produtos biológicos, mas também a restauração coletiva para essa transformação.

Em termos de investigação foram feitos 2 estágios na FEUP com o resultado do impacto do consumo de proximidade e o impacto da produção (ser ou não biológica). O Good Food Hubs foi ainda usado numa tese de mestrado como exemplo de um sistema alimentar circular.

Apresentou alguns resultados do estudo da FEUP nomeadamente no impacto do consumo de proximidade (distâncias percorridas pelos alimentos) - Por cada kilo consumido no Good Food Hubs são emitidos 14 gramas. Se for por exemplo consumido no supermercado (produto bio) são 30 gramas por kilo de produto.

A redução do que foi consumido no projeto foi de 352 kg de CO2 evitados.

Posteriormente apresentou a Rede de boas práticas – Foi feita uma auscultação da cidade - 18 entidades que representam 4,5 milhões de refeições/ano só no Município do Porto, pelo que tem grande impacto no sistema alimentar.

Aspetos Positivo - O projeto atual assenta num modelo de encomendas prévias, através da aplicação disponível e replicar o modelo.

Aspetos negativos – Um produtor abandonou por completo o projeto e fizeram-se menos mercados.

A restauração coletiva será o que mais terá impacto, aquilo que permite transformar a região e os produtores.

## **Projeto Reboot**

Quanto a este projeto, Manuel Semedo, informou que o mesmo se focou em sessões de capacitação de pessoas em diagnóstico e reparação. Tem um manual de acesso livre e pensado para alguém que não percebe nada de computadores, disponível online no site do projeto.

Foram formadas 83 pessoas num total de 222 inscritos, 10 sessões de capacitação, 720 equipamentos recolhidos e reparados 215. Tiveram 50 pedidos de IPSS's.

Foram evitadas com este projeto 24 toneladas de CO2 com a reparação dos computadores. Evitaram a parte de produção de 15 equipamentos.

O Reboot mostrou ser uma valorização para empresas, há forte interesse demonstrado pela comunidade.

O futuro passa por um modelo que é replicável. O impacto é elevado ao nível social e ambiental, o investimento é baixo e faz sentido passar para entidades gestoras de resíduo.

## **Presidente CMA Filipe Araújo:**

Referiu que não há uma única comunidade energética em Portugal. “Estamos na cauda da Europa neste tema”. Deu o exemplo de que, num bairro social, em média, se paga cerca de 20 euros de renda e 80 euros de energia.

“Produzir energia onde a consumimos e reservar para a usarmos em casa. O que o Porto defende é que se produzíssemos energia no topo dos nossos edifícios ela seria suficiente e necessária para abastecer aquilo que precisamos”, sublinhou o Vereador.

## **Intervenções**

### **Miguel Semedo – repres. BE:**

Qualidade do ar – monitorização. Os dados já estão disponíveis? Considera que a acessibilidade dos dados é essencial para o envolvimento da comunidade. “Tenho algum ceticismo nas plataformas, nos dados contados ao minuto, em

tempo real, e na inteligência artificial”, declarou. Os resultados do projeto podem ser partilhados com a população para a envolver na discussão?

**Presidente CMA Filipe Araújo:**

Esclareceu que, este projeto foi feito no Bairro do Agra do Amial por ter uma comunidade para testar. Quando funcionar neste bairro - quando uma destas 180 famílias receber uma fatura em casa menor - nós temos o pressuposto base para investir, dotar os bairros todos de painéis fotovoltaicos.

Na habitação privada foi aprovado que, no Município do Porto que qualquer imóvel que instale painéis solares passa a poder candidatar-se a um desconto no IMI.

“A literacia neste tema combatemos com o Porto Energy Hub, no gabinete do município, onde informamos as pessoas”, informou Filipe Araújo.

Quanto à qualidade do ar da cidade do Porto, o grande tema chama-se VCI. “A VCI não é nossa, mas sim das Infraestruturas de Portugal”, declarou o Vereador e lembrou o caso recente das árvores cortadas naquele local, sem conhecimento do município.

É impossível travar a poluição da cidade com 130 mil veículos a passar por dia na VCI. Nunca ouvi falar a CCRRN na VCI e no ruído que ela provoca.

A monitorização em tempo real de energia é importante para mudar comportamentos.

Quanto à IA é necessário sermos cautelosos. Todos os aparelhos estão a funcionar em contínuo. O objetivo da IA é “*machine learning*”. Apesar dos guardarrios terem sido restabelecidos precisamos também da tecnologia.

O envolvimento da população está na base dos projetos.

**Diogo Borges – Agência de Energia do Porto:**

Lembrou que há um site onde podemos verificar os dados através de relatórios disponibilizados – Reboot, Good Food Hubs – resultados.

**Pedro Viana – repres. Campo Aberto:**

Questionou se estas iniciativas na Asprela são para continuar e quais estas medidas se pretendem escalar para a cidade. Perguntou ainda sobre a contratação coletiva das cantinas e quais os planos futuros.

**A este respeito o Presidente do CMA explicou que,** em relação ao projeto da água o município encontra-se em fase de testes para depois aplicar as melhores soluções. “Quanto ao Reboot nós associamos uma start up para que isto avance para outros resultados. O município pode participar nesta lógica da doação e estender a vida dos PC's do município e das empresas municipais”, acrescentou. A ideia é que este projeto escalasse. Tem duas ideias subjacentes – a reciclagem, não deitar fora – computadores, eletrodomésticos – e fornecer nos ecocentros e entidades que o façam. E outra questão é como conseguimos aumentar o ciclo de vida dos materiais.

Este projeto criou um caderno de encargos, que valoriza esta produção local. Há muitas cidades há procura disto, mas é um assunto difícil de tratar. Queremos dinamizar a produção local.

O Good Food Hubs não correu tão bem pois não se vendeu tanto como se esperava. Por isso foi importante testar a aplicação, a parceria com as instituições e os produtores.

### **Paulo Farinha Marques:**

Declarou que este projeto esbarra na legislação na questão dos painéis solares e ainda na VCI, como sendo a zona mais poluída no país. Exemplificou com o Jardim Botânico, que ainda pertence às Infraestruturas de Portugal. Referiu ainda o viaduto de Salgueiros e questionou o porquê que ainda os pesados não circulam nos espaços construídos para o efeito.” Nós não temos mais espaços para as árvores. A VCI é necessária, mas com a via urbana”, reiterou o arquiteto.

Considera que o Asprela+sustentável tem medidas muito boas, mas quem administra o público não o faz da melhor forma, e que como não conseguimos avançar com os painéis solares se depois esbarramos na legislação.

Quanto ao GoodFoodhubs considera que irá existir uma falha de produção de frescos. Mas concorda que devemos usar os espaços públicos para fomentar estes projetos.

“Estamos num bom caminho, mas falta aqui um clique, é importante que o Asprela+Sustentável influencie os Bairros”, declarou Paulo Farinha Marques.

Lembrou ainda que, o Aprela+Sustentável está a passar para o domínio público e começou ontem a CMP este trabalho.

**Presidente CMA Filipe Araújo:**

Reiterou que uma autoestrada que esventra a cidade não faz sentido, tem de evoluir para uma estrada urbana ou municipal. A gestão daquela via é feita a partir de Lisboa e nós somos os últimos a saber. Em termos de mitigação do ruído sabe que há uma obrigatoriedade. Considera que, quer seja pela poluição ou por outros motivos a CCDR-N tem de vir falar sobre isto. Há 4 anos foi feito um acordo com o município e nada foi cumprido. Nós temos a solução que é a CREP. E o Presidente CMA acrescenta ainda não aceitar as barreiras de insonorização que colocaram no Porto, nada tem que ver ao que se usa no resto da Europa.

**Cristina Santos – repres. PAN:**

Em 2002 foi colocada a meta de neutralidade carbónica em 2030. Isto está a ser monitorizado?

Em resposta o Presidente do CMA referiu que o Pacto do Porto para o Clima e das metas que o Porto tem para 2030, que é fruto destas iniciativas. Destacou a seleção do Porto para o Mission. E referiu que essa comissão criou o *climate city contract* – as cidades que querem ser neutras em carbono foram selecionadas, assumem para a Comissão Europeia um compromisso com medidas, investimento, com metas, monitorização, e revemos esse plano até 2030.

O Porto trabalhou nesse plano, com a participação de outros *stakeholders*. Temos um caminho até 2030, a monitorização das emissões fazemos desde

2004, desde 2009 que publicamos e brevemente estará disponível no observatório da Agência de Energia.

E o Presidente CMA assinalou a este respeito dois temas principais: 50% emissões edifícios e 40% transportes.

**Manuela Novais – repres. CCDR Norte:**

Quanto à VCI as competências extravasam as minhas competências, mas levarei o assunto e irei transmitir.

**Presidente CMA Filipe Araújo:**

Os sensores da cidade não medem e comunicam dados vergonhosos à União Europeia. Os sensores estão colocados em zonas em que não obedecem às regras de local de colocação. Por isso o município foi criando os nossos sensores para aferir na cidade.

**3 – Outros assuntos**

O Presidente do CMA acrescentou que não havendo mais nada a tratar daria por terminada a reunião.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Conselho Municipal do Ambiente, Filipe Araújo agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata.

O Presidente do Conselho Municipal do Ambiente do Porto



# Anexo I

## CONSELHO MUNICIPAL DO AMBIENTE Folha de Presenças – 05 de abril 2024

INSTITUIÇÃO	NOME	Assinatura
Nomeado CMP	Paulo Farinha Marques	<i>Paulo Farinha Marques</i>
Nomeado CMP	Isabel Branco Martins	<i>Isabel Branco Martins</i>
Nomeado CMP	Ana Monteiro de Sousa	
Convidado Academia (ISEP)	Roque Brandão	<i>Roque Brandão</i>
ARPPA – Ass. Reg. Proteção Património Cultural	Dulce Marques Almeida	
CAMPO ABERTO	Pedro Viana (repres.)	<i>Pedro Viana</i>
FAPAS	Carlos Evaristo	<i>A. Evaristo</i>
NDMALO	Belmiro Cunha	
QUERCUS	Célia Vilas Boas	
OLHO VIVO	António Joaquim Luz	
FORESTIS	Rosário Alves	
AMO Portugal – Associação Mãos à Obra	Carlos Evaristo	<i>A. Evaristo</i>
OPE - Organização para a Promoção dos Ecoclubes	Joana Santos Silva	<i>Joana Santos Silva</i>
Zero –Ass. Sistema Terrestre Sustentável	Joaquim Peixoto	<i>Joquim Peixoto</i>
Rui Moreira: Aqui Há Porto - RM	Miguel Barbosa	
Partido Socialista - PS	Helena Maia	
Partido Social Democrata – PSD	Silvia Lopes Soares	
Coligação Democrática Unitária - CDU	Rui Sá	
Chega	Paulo Martins	

Bloco de Esquerda - BE	Miguel Semedo	<i>Miguel Semedo</i> x <i>Paulo P.</i>
Pessoas-Animais-Natureza – PAN	Cristina Santos	<i>Cristina Santos</i>
Junta de Freguesia de Campanhã	Paulo Ribeiro	
Junta de Freguesia do Bonfim	Graça Vasconcelos (repres.)	<i>Graça Vasconcelos</i>
Junta de Freguesia de Paranhos	Luis Seabra - <i>Teresa Mota</i>	<i>Luis Seabra</i>
Junta de Freguesia de Ramalde	Patricia Rapazote	
União de Freguesias Aldoar, Foz e Nevogilde	Tiago Mayan	
União de Freguesias do Centro Histórico do Porto	Nuno Cruz	x
União de Freguesias Lordelo do Ouro e Massarelos	Sofia Maia	
CCDR-N - Direção de Serviços de Ambiente, <i>I.E.P.</i>	Manuela Novais (repres.)	<i>Manuela Novais</i>
Pelouro do Ambiente	Filipe Araújo	<i>Filipe Araújo</i>
Pelouro do Urbanismo	Pedro Baganha <i>Susana Bettencourt</i>	<i>Susana Bettencourt</i>
Porto Ambiente, EM	Luis Assunção	<i>Luis Assunção</i>
Agência de Energia do Porto	Rui Pimenta / <i>Dirige Braga</i>	<i>Rui Pimenta</i>
Águas e Energia do Porto, EM	Ruben Fernandes / <i>Cláudia Costa</i>	<i>Ruben Fernandes</i>
Departamento Municipal de Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas	Gabriela Leite	<i>Gabriela Leite</i>
Departamento Municipal de Planeamento e Gestão Ambiental x	Pedro Pombeiro / <i>Miguel Pinto</i>	<i>Pedro Pombeiro</i> / <i>Miguel Pinto</i>
Direção Municipal de Desenvolvimento Urbano	Susana Bettencourt	<i>Susana Bettencourt</i>

\* *Manuela Semeo*

*Miguel Lido*